

# Diversão & Arte

## CLARICE LISPECTOR

A PROFESSORA **NÁDIA BATELLA** LANÇA, NA TERÇA-FEIRA, LIVRO QUE REÚNE DEPOIMENTOS DE CAETANO VELOSO, MARIA BETHÂNIA, CHICO BUARQUE, HÉLIO PELEGRINO, OTTO LARA RESENDE, ENTRE OUTROS, SOBRE A ESCRITORA

» SEVERINO FRANCISCO

O contato com Clarice Lispector suscitou as reações mais inusitadas. Para alguns, ela desconcertou pela excentricidade. Deu de presente uma pedra a um rapaz que foi visitá-la. Para outros, era uma pessoa de uma simplicidade e despojamento raros. Em *Clarice na memória dos outros* (Ed. Autêntica), a professora Nádia Batella reuniu um conjunto precioso de depoimentos sobre a escritora. Clarice é refratada e multiplicada pelos olhares de Caetano Veloso, Ana Maria Machado, Chico Buarque, Nêlida Pinon, Hélio Pellegrino, Otto Lara Resende, entre outros. Nádia dedicou mais de 40 anos a fazer uma imersão na vida e na obra de Clarice. Essa faina resultou em teses, na biografia *Clarice Lispector, uma vida que se conta* e em uma fotobiografia sobre a autora de *A paixão segundo G.H.*, com mais de 800 imagens. Mas, de repente, ela percebeu que muitos depoimentos e documentos se perderiam, inapelavelmente. Então, resolveu organizar o livro *Clarice na memória dos outros*, que será lançado, na próxima terça-feira, às 19h, na Circulares Livros (CLN 113), com um bate-papo que terá a participação de Nádia Batella e de André Luis Gomes, professor de literatura brasileira da Universidade de Brasília.

Entrevista//  
Nádia Batella



**Como foi a organização do livro?**

Olha, é, fundamentalmente, um livro de memórias, pode ser considerada uma coletânea com diferentes vozes. O critério fundamental é que cada pessoa tivesse uma experiência de ver Clarice. Pode parecer bobagem, alguns viram uma vez, outros tiveram convivência longa, mas essa experiência sempre suscita reações. Estava preocupada em registrar essas reações a partir de Clarice. A minha tese de livre docência resultou em uma biografia da Clarice em 1995. Depois, veio a fotobiografia, com mais de 800 imagens. Ai, eu pensei: tem tanto documento importante que ia se perder. Então, comecei a cavucar o fundo de gaveta e vi que valiam a pena.

**De que maneira ocorreu a seleção dos autores dos depoimentos sobre Clarice?**

Os autores formam um painel muito democrático. Tem Ana Maria Machado, Ignácio de Loyola Brandão, Maria Bethânia, Chico Buarque, Caetano Veloso e familiares. Não tive o critério selecionar a qualidade estética. O importante era ouvir o que cada um tinha a falar da Clarice. Na realidade, a maioria dos depoimentos é inédita. Comecei a conversar e a entrevistar para a minha tese na década de 1980. Achava que era importante ter a dicção da pessoa. Algumas entrevistas, eu transcrevi; a outras pessoas, pedi para escrever. O livro estava pronto em 2018, mas veio a pandemia e inviabilizou a publicação. Ao longo dos anos, foi ampliando o leque até chegar nas 65 vozes que compõem os depoimentos.

**Clarice se parecia com a literatura dela?**

Clarice tem vários traços que aparecem na literatura dela. Um deles é o de surpreender com atitudes inusitadas. E que levam a refletir sobre quem

## SOB UMA

é pessoa diante de mim. Essa é uma atitude que a gente tem na ficção de Clarice. Ela registra pessoas mergulhadas na banalidade, mas de repente, acontece algo estranho. Às vezes, a imagem física dela em ação revela esse estranhamento. Acho que é da beleza, não é pecado. Os depoimentos revelam que Clarice impressionava pelo porte e também pela beleza física. Sobre tudo, antes do incêndio. Depois, ela ficou um pouco baqueada.

**Sartre dizia que nós somos construídos pelo olhar do outro. Em que medida esses olhares afetaram a própria visão que Clarice tinha de si mesma?**

Olha, não sei como a Clarice leu os que podia ler. Do ponto de vista dos que escreveram, tem parentes, amigos, críticos e familiares. Um parente vê de um modo diferente. Alguns nem conhecem muito a literatura de Clarice. Enquanto outros já fazem ilações em relação até a própria obra. É muito diversificada a reação e o material varia. Trouxe para o livro gravações inéditas do fim dos anos 1970. E consegui depoimento de Hélio Pellegrino. São impressões sobre Clarice em vários lugares e situações. Antônio Villaça fala sobre o prêmio que Clarice recebeu da Fundação Cultural em Brasília. Rubens Ricupero também se encontrou com ela em Brasília. Maria Telles escreveu uns poemas inspirados por um encontro. Tem depoimento de Eliane Valente, cunhada de Clarice. Então, essas pessoas foram grupos, uma rede

## CONSTELAÇÃO

de relações que vai formando uma trama de cipós trançados entre os textos dentro do livro.

**Esses olhares constroem qual imagem de Clarice? Qual Clarice que emerge desse feixe dos olhares?**

Alguns a veem na condição de pessoa muito simples, enquanto outros a percebiam como alguém muito estranha, com atitudes inusitadas. Ela dá de presente uma pedra para um rapaz que foi visitá-la. Clarice tinha uma mesinha com um papelzinho escrito "eu amo você" em várias línguas. Chico Buarque foi convidado para um jantar que não aconteceu. Ao mesmo tempo, todos sentiam a força de sua presença. Tem a admiração extasiada de Manuel Bandeira pela Clarice, narrada em crônica de Rubem Braga. É um livro que atende a várias expectativas. É lógico que algumas liberdades de descrição, de gestos e de comentários acabam possibilitando certas pontes para personagens. Mas não pode é confundir uma coisa com outra. O que acho importante é que Clarice desenhou uma constelação de olhares.

**CLARICE NA MEMÓRIA DOS OUTROS**

Organização de Nádia Batella/  
Ed. Autêntica, 500 páginas.  
Lançamento na terça-feira,  
às 19h, na Circulares Livros  
(CLN 113), com um bate-papo  
de Nádia Batella e de  
André Luis Gomes.



Clarice Lispector despertou reações inusitadas

» Depoimentos

» "Ela é exatamente como os seus livros: transmite uma sensação estranha, de uma sabedoria e uma amargura impressionantes. É lenta e quase não fala. Tem olhos hipnóticos, quase diabólicos. E a gente sente que ela não espera mais nada de nada nem de ninguém, que está absolutamente sozinha e numa altura tal que ninguém jamais poderia alcançá-la."

Caio Fernando Abreu, escritor

» "A literatura foi a salvação dela, quer dizer, foi a luta da Clarice contra a loucura. Se a Clarice não tivesse pegado essa genialidade e se não tivesse domado esse touro, se não tivesse domado os fantasmas pela palavra, ela teria ficado louca. A criação literária de Clarice, a meu ver, é uma belíssima vitória de um ser humano contra a loucura."

Hélio Pellegrino, psicanalista

» "Clarice é uma aventura espiritual. Ninguém passa por ela impune. Ela liga e religa o mistério da vida. E o religioso silêncio da morte. Clarice deu perfeita notícia da vertigem que a consumia e que nos legou como arte."

Otto Lara Resende, escritor

» "É engraçado que Clarice tinha esse poder de intimidar as pessoas, e isso não acontecia apenas comigo, um garoto desamparado."

Chico Buarque

» "Às vezes pego para ler Amor, Os desastres de Sofia, A legião estrangeira ou mesmo Uma galinha, que nos anos 1960 eu sabia de cor como uma canção e eles permanecem perfeitos momentos da literatura brasileira moderna, perfeitos momentos da vida, perfeitos momentos".

Caetano Veloso, compositor

**GURULINO**  
Humor contemplativo & espirituoso  
por Pedro Sangeon

